

HERÓIS E HEROÍNAS

William E. Barton

Aproximaram-se de mim um homem e uma mulher, ou um Marido e sua Esposa Legítima, e eles disseram:

– Estamos cansados um do outro.

– Por que isso está acontecendo? – perguntei.

– Nossa vida passou a ser corriqueira. Já fomos Herói e Heroína um para o outro, mas agora não somos Mais – responderam eles.

E eu repliquei:

– Napoleão não parecia um herói para Josefina depois que ela o viu com os Suspensórios pendurados nas costas; nem Joana D'Arc parecia uma heroína ao segurar os Cabelos da Frente na boca, enquanto prendia para cima, num coque, o resto dos fios.

– Mas ele era um Herói, e ela era uma Heroína – eles disseram.

– Os Heróis e as Heroínas não parecem heróis o tempo todo – eu disse. – César não parecia herói quando atirava os chinelos bem longe, para debaixo da cama, e tinha de puxá-los com um guarda-chuva; mas são coisas necessárias, até mesmo para Heróis e Heroínas.

E eu disse à mulher:

– Quando o Bebê estava doente, oito anos atrás, este teu Marido não te ajudou a cuidar dele dia e noite?

– Ajudou – ela disse. E eu disse ao homem:

– Quando perdeste metade de teu dinheiro em Negociatas Tolas, ela não ficou grudada em ti como um Carrapicho, não te animou sem nunca reclamar, dizendo: "Eu não falei?"

– É verdade – ele disse.

– Ajoelhem-se os dois – eu disse. E eles ajoelharam-se.

– Dêem as mãos – eu disse.

E eles obedeceram.

E orei a Deus suplicando pelos dois até eles começarem a derramar lágrimas de Lembranças e de Amor.

E dei um tapinha nas costas deles e disse:

– Eu te concedo o título de Herói; eu te concedo o título de Heroína.

E me despedi deles. E, depois disso, eles viveram felizes.